

# O TRABALHO DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

Franciele Pinheiro Silva<sup>2</sup>

Maria da Graça Gonçalves Cunha Neves<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo aborda o trabalho da supervisão e orientação educacional no ensino fundamental em tempos de pandemia, seguindo a abordagem qualitativa de estudo de campo com o objetivo de contextualizar a rotina de profissionais da gestão em uma escola municipal de Bagé na pandemia COVID-19 no segundo semestre de 2020. Na coleta de dados foram utilizados como instrumentos entrevistas e observações. A metodologia para análise de dados foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Entre os autores citados no trabalho estão: Oliveira (1998), Paro (2000), Santos (2020) e outros. Ao longo da pesquisa acompanhou-se o cotidiano escolar presencialmente nos dias de plantões das profissionais (supervisora e orientadora) com entrega e recebimento de materiais, dificuldades enfrentadas em manter o interesse dos alunos pelos estudos e os desafios enfrentados pelos professores. A escola atendia vários estudantes oriundos de bairros distintos da cidade com diferentes histórias de vida diferenciadas e por isso foram propostos dois recursos para que o ensino fosse realizado a fim de manter a organização de suas atividades. Assim, os serviços de orientação e supervisão educacional contribuíram para que o ensino se concretizasse de forma remota e com alternativas centradas nas especificidades de professores e alunos, enfrentando os desafios impostos pela pandemia.

**Palavras-chave:** Escola; Rotina; Supervisão; Orientação; Pandemia.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a rotina de uma escola municipal da cidade de Bagé, destacando o cotidiano da supervisão e orientação educacional em tempos de pandemia. Assim, ressalta-se que a educação é prevista em lei e nos documentos que a embasam, considerada um direito de todos sem excluir nenhum aluno e dever do Estado e da família.

A escola municipal de ensino fundamental estudada, oferta desde a pré-escola ao 9º ano sendo mantida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) que destina à educação básica recursos financeiros provenientes da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, sendo que

<sup>1</sup>Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação

<sup>2</sup>Pós-graduanda no curso de Especialização em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Unidade Bagé RS- franciele-silva01@uergs.edu.br

<sup>3</sup>Professora doutoranda: orientadora do trabalho de conclusão de curso- maria-neves@uergs.edu.br

o Governo Federal contribui com a maior parte igualmente, conforme o número de alunos matriculados.

Contudo, aconteceram mudanças no ensino em 2020 nas escolas municipais ou privadas por causa do SARS-Cov-2 que causou a COVID-19, um vírus que se instaurou mundialmente, afetando a vida diária de todas as nações, ocasionando o distanciamento social, mortes e problemas de saúde. A relevância da temática está expressa nos registros da educação, demonstrando desafios, dificuldades e perspectivas da orientadora e supervisora frente às vivências de trabalho.

Desse modo, destaca-se a importância da instituição educacional no preparo do indivíduo para o meio social, executando várias ações pedagógicas, aliando teoria e prática, visando à educação. Assim surge o (a) supervisor (a) educacional, coordenando essas ações e proporcionando ao corpo docente, condições que contribuam para o desenvolvimento de suas atividades, fazendo o acompanhamento pedagógico.

Também surge o (a) orientador (a) educacional que está sempre atento (a) a integração dos alunos ao processo ensino-aprendizagem, proporcionando condições que facilitem a integração entre escola-família-comunidade. Acredita-se que (a) orientador (a) precisa ter equilíbrio, paciência, serenidade e saber ouvir os anseios dos alunos, possibilitando que os educandos sintam-se motivados aos estudos.

Assim, a contextualização da temática teve origem, para a autora, após o estágio na orientação educacional em 2020, pois as escolas tiveram que se adaptar ao novo cotidiano sem aulas presenciais, mas com a responsabilidade do ensino de qualidade.

A pesquisa está estruturada com as seguintes seções: o percurso de pandemias ao longo dos anos; a trajetória da educação e gestão escolar; contextualizando o trabalho da supervisão e orientação escolar em tempos de pandemia; a importância da supervisão escolar; o papel da orientação escolar; a relevância da família no contexto educacional; a necessidade do uso das tecnologias na educação; caminhos da pesquisa, reflexão dos resultados; conclusão e referências.

## **2. O PERCURSO DE PANDEMIAS AO LONGO DOS ANOS**

Conforme o MINIDICIONÁRIO AURÉLIO (1993, p. 402) pandemia significa “*epidemia generalizada*” o que representa doenças que se espalham rapidamente, através de

contatos físicos como fluídos corporais, abraço, beijo, causando mortandade se não forem controladas.

Conforme Brasil (2020) várias pandemias aconteceram mundialmente como a Peste do Egito em 420 a. C que causou Febre Tifoide por meio de bactérias, disseminando as tropas atenienses. A Peste Negra (1300) começou na Ásia e em 1348 chegou a Europa mediterrânea e ocidental com milhares de mortes.

Também houve a Gripe Espanhola em 1918, terminando em 1920 que infectou através do vírus influenza uma estimativa de 500 milhões de pessoas, sendo uma das pandemias mais impactantes na história. De acordo com SANTOS, et al. (2020) o vírus afetou o mundo ao final da Primeira Grande Guerra e as pessoas tinham que utilizar máscaras, assemelhando-se ao vírus COVID-19. Na época da Gripe Espanhola as escolas foram fechadas, para não haver aglomerações e todos os alunos passaram de ano. Conforme Martins (2003) o Serviço Sanitário como era chamado o órgão responsável pela saúde na época, emitiu o seguinte comunicado para tentar combater a doença:

[...] Para evitar a influenza todo indivíduo deve fugir das aglomerações, principalmente à noite; não frequentar teatros, cinemas; não fazer visitas e tomar cuidados higiênicos com a mucosa naso-faríngea que, muito provavelmente, é a porta de entrada dos germens. Tais cuidados devem ser feitos por meios brandos; não devem ser usados desinfetantes enérgicos ou aplicações mecânicas que possam irritar a mucosa naso-faríngea. As inalações de vaselina mentolada, os gargarejos com água e sal, com água iodada, com ácido cítrico, tanino e infusões de plantas contendo tanino, como folhas de goiabeira e outras, são aconselháveis. Como preventivo, internamente, pode-se usar qualquer sal de quinino nas doses de 0,25 a 0,50 centigramas por dia, devendo usá-los de preferência no momento das refeições para impedir os zumbidos nos ouvidos, os tremores etc. Estas doses, salvo em casos muito excepcionais, não têm o menor inconveniente. Deve-se evitar toda a fadiga ou excesso físico. Todo doente de gripe, aos primeiros sintomas, deve procurar o leito, pois o repouso auxilia a cura e diminui não só as probabilidades de complicações, como de contágio. Os doentes não devem ser visitados, pois a moléstia se transmite de indivíduo para indivíduo, por contágio direto. As pessoas idosas devem ser extremadas nestas medidas, não devendo, nem mesmo, receber visitas de simples cortesia, pois a moléstia é nelas mais grave. Os doentes recolhidos a hospitais e casas de saúde não devem ser visitados; as informações poderão ser dadas na portaria ou pelo telefone. O governo vai determinar o fechamento das escolas noturnas e solicitar providências junto aos poderes eclesiásticos para que os ofícios religiosos cessem à noite. À prefeitura será pedido o fechamento da Exposição [Industrial] à noite [...] (MARTINS, 2003, p. 111 apud O ESTADO DE SÃO PAULO, 1918, p. 3)

De acordo com Oliveira (1998) outra pandemia que prevalecia no meio infantil foi a Poliomelite, uma doença viral infecciosa aguda causando paralisia que foi reconhecida pela medicina entre os séc. XVIII e o séc. XIX, na Europa e América do Norte e com o passar do tempo foram criadas vacinas para erradicar. É interessante ressaltar que em 1937 em Chicago

(EUA) teve um surto de poliomielite, as escolas foram fechadas e as crianças tiveram que estudar remotamente escutando o rádio.

Com o passar dos anos, várias outras pandemias foram surgindo como o HIV, causando a doença AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), sendo uma incógnita para as pesquisas científicas, pois até o presente ano (2021) não existe vacina ou cura.

Outra pandemia recente é a gripe A conhecida como H1N1 que aconteceu em 2009, originada da gripe suína do México, disseminando milhares de pessoas. Atualmente há vacina que a população pode ter acesso nos postos de saúde ou na rede privada.

Em 2019 (final do ano) surge o vírus SARVS-Cov-2, onde todos se voltaram para a China, lugar que teve início e já em março de 2020 começou a surgir casos no Brasil e em outros países. Esse vírus provoca a doença chamada COVID-19, transmissível por contato com pessoa já infectada, através de secreções exaladas por tosses ou espirros, ficando presentes no ar ou superfícies.

Conforme Xavier, et al. (2020) a COVID-19 é severamente contagiosa e em 2020 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia, com altos índices de mortalidade, atingindo com mais gravidade pessoas com imunidade baixa, idosas, hipertensas, cardiopatas, diabéticas, porém outras podem ser assintomáticas ou ter sintomas iguais ao estado gripal. Através desse contexto o mundo inteiro foi orientado a utilizar álcool em gel; máscaras; higienizar as mãos; evitar contato físico e aglomerações; atividades das escolas de forma remota; praias e praças interditadas; idosos não deveriam receber visitas e muitas cidades fizeram lockdown e quarentena, isto é, entraram em confinamento, funcionando somente o que era essencial.

## **2.1 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

De acordo com Alvarez e Rigo (2018) a educação no Brasil passou por grandes transformações em 1549 começando pelos jesuítas com a Companhia Missionária de Jesus, onde iniciavam a fé (catequizavam os índios) que tinham como prática uma escola tradicional e conservadora.

Em 1759, houve mudanças quanto à formação dos professores no ensino primário e secundário, fazendo com que os jesuítas deixassem os cargos passando para a reforma pombalina e o Estado se tornou laico, sendo o responsável pelo ensino. Em 1924, foi criada a Associação Brasileira de Educação que tinha como objetivo considerar todas as ideias sobre a

educação e em 1930 o governo cria o Ministério da Educação e da Saúde Pública. Em 1932 é lançado o Manifesto da Escola Nova que defendia que o ensino precisava ser reformado, passando a ser democrático. Com a Constituição de 1934 o governo federal obrigou-se, através de um plano nacional, a criar um plano nacional em favor da educação com fundos especiais e bolsas de estudos para os necessitados.

Com a Constituição de 1988 e a Lei 9.394/96 a gestão é percebida no ensino público, garantindo a qualidade de ensino á todos. Entende-se que a gestão escolar, não acontece apenas com a figura do diretor (a) e sim com propostas de uma equipe que está alicerçada as necessidades da realidade, tornando a gestão democrática.

Segundo a Lei 9.394/96 no artigo 12 as responsabilidades da gestão escolar são:

Os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI – articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.

Dessa forma fazem parte da gestão de uma escola além do diretor (a): vice-diretor (a), orientador (a), supervisor (a) e Conselho Escolar. De acordo com Lopes (2013) a gestão de uma escola é a parte fundamental para o funcionamento das atividades tanto na parte pedagógica, quanto na administração de pessoal e recursos financeiros.

A autora cita em sua pesquisa que a gestão escolar é dividida em: gestão de Recursos Humanos (visa aos pais, alunos, comunidade, professores e pessoal administrativo), gestão administrativa (compreende a parte física e institucional) e gestão pedagógica (define objetivos gerais e específicos para a comunidade e perfil dos alunos).

Paro (2000) aborda que várias são as questões desafiantes para a gestão como os determinantes econômicos, políticos, culturais e sociais, sendo fatores que precisam de transformações antes da escola. Essa realidade vai depender das políticas públicas que se forem bem geridas sem o autoritarismo suprirão as necessidades do país, refletindo em mudanças significativas.

## 2.2 O TRABALHO DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Ministério da Educação (MEC) dispôs excepcionalmente por conta da pandemia a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, enfatizando que as disciplinas seriam substituídas por aulas com a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A pandemia COVID-19 instaurou-se mundialmente, comprometendo a saúde e conseqüentemente impactou o cotidiano de vida das pessoas. Dessa forma, a educação foi afetada, pois antes as aulas que aconteciam presencialmente tiveram que aderir ao ensino remoto nas instituições de ensino. De acordo com Oliveira (2020) o que caracteriza o ensino remoto é a utilização de outros métodos em favor do ensino em tempos de pandemia.

O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) (OLIVEIRA, 2020, p. 11).

É notório que o trabalho da Supervisão e Orientação Educacional está acontecendo remotamente, e por conta dessa situação esses profissionais da educação estão fazendo o possível para que o ensino aconteça de fato, acompanhando os professores, auxiliando-os na utilização das tecnologias, e buscando fazer com que os alunos participem das atividades em prol da aprendizagem. Conforme FAUSTINO e SILVA. (2020, p. 57) *“O século XXI nos trouxe a era das ciências tecnológicas e da evolução da forma de como se aprende e como se ensina”*.

De acordo com Faustino e Silva (2020) o direito à educação tem sido suprimido em favor da saúde, preservando a vida e os gestores escolares estão buscando novos meios para que o ensino aconteça de alguma forma e não afete significativamente o ano letivo, fazendo adaptações.

O trabalho desses profissionais é em prol da educação e com a pandemia está passando por momentos de dificuldades e grandes desafios, nunca vistos no cenário educacional, pois além de seus afazeres dentro das escolas, também atendem a todos, através de recursos tecnológicos ou até mesmo indo até as residências dos alunos.

De acordo com COSTA e NASCIMENTO (2020. s/p) *“É preciso levar em consideração que o ensino remoto, atualmente, é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais”*. Os autores discutem sobre os desafios do ensino remoto de forma emergencial,

onde os educadores tiveram que reaprender a ensinar e reaprender a aprender, o que significa que mesmo com a pandemia os alunos tiveram aula.

Acredita-se que a educação é um meio de intervir no mundo, então é entendida a formação continuada dos supervisores e orientadores como sendo o caminho na busca de novos conceitos, novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade.

Souza (2020) traz em sua pesquisa os desafios e as possibilidades da educação em tempos de pandemia, utilizando as tecnologias digitais e como aconteceu a ambientação em favor da aprendizagem. A autora retrata que com o caos sanitário, crises econômicas e política surgiram provocadas pela pandemia COVID- 19, porém o contexto educacional teve que ser reformulado em suas práticas.

Atualmente a capacitação dos profissionais vem tomando conta, pois a mesma possibilita um melhor aprendizado á educação e tem acompanhado um grande processo de mudanças, para a melhor formação de um novo sujeito, capaz de tomar suas próprias decisões, tornando se mais critico e objetivo. O conhecimento, no entanto, não é apenas nos livros que encontrados, mas nos diálogos, nas trocas de experiência, onde a reflexão é constante.

### **2.2.1 A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL**

As instituições escolares apresentam vários espaços e profissionais atuantes em cada área, levando em consideração que todos trabalhadores nesse âmbito, realizam suas funções com ações educativas e responsabilidades, procurando manter a organização à fim de atender os alunos.

Um desses profissionais de grande relevância é o (a) supervisor (a) que atua na escola, contribuindo para o progresso dos alunos e a profissão está estabelecida em projeto de lei. De acordo com Brasil (2012) o supervisor educacional tem o objetivo de garantir o ingresso e permanência dos alunos na escola, inovando, motivando a comunidade escolar e atuação nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2006 os cursos de graduação não ofertam habilitação em supervisão escolar, conforme o seguinte artigo:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Dessa forma a habilitação é realizada através de cursos de especializações a fim de regulamentar a titulação. O (a) supervisor (a) educacional tem um papel fundamental no ensino e aprendizagem, entendido como um processo que envolve o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

De acordo com Wendler (2015) o (a) supervisor educacional por muito tempo era considerado o reprodutor do modelo industrial educacional, sendo o indivíduo que apenas inspecionava alguma escola sem participar das atividades em conjunto com os professores.

Atualmente o (a) supervisor não é mais o controlador do trabalho dos professores, mas o (a) profissional que articula o processo de ensino e aprendizagem na rotina do contexto educacional com ideias para melhorar a prática, elaborando projetos juntamente com a equipe pedagógica.

É esse profissional que auxilia os professores, proporcionando condições de construção de suas atividades, fazendo o acompanhamento técnico-pedagógico com a perspectiva de levar os alunos ao conhecimento.

### **2.2.2 O PAPEL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

A orientação educacional consta em lei, visando não apenas o ensino e aprendizagem na escola, mas preocupa-se com a formação do aluno como cidadão integrador da sociedade. A orientação educacional é exercida pelo orientador entendido como o guia, pressupondo a orientação da ação, através de uma “bússola” para chegar ao ponto ou objetivo desejado e a educação é entendida como o ato de educar de um lugar para outro, norteando.

Conforme Rosa (2018) para ser orientador (a) educacional a formação deve ser em Pedagogia, especialização ou docente que tenha o Curso Normal, no entanto a profissão abrange outras áreas como Sociologia, Psicologia, etc.

No entanto, o papel do orientador educacional na gestão escolar é de ser um integrante da equipe gestora fazendo o possível para o desenvolvimento pessoal de cada aluno, participando do planejamento da escola (ex.: reuniões e calendário escolar), assessorando o supervisor e o professor em questões pedagógicas.



Art. 1º A orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas (BRASIL, 1968).

A orientação educacional influencia em várias questões no cotidiano escolar: linguagem (formas de comunicação), representações (representações da realidade), metodologias (escolha das metodologias adequadas para formar o cidadão, isto é, formar o aluno em sujeito histórico, com valores, auxiliá-los em seus objetivos).

De acordo com a Rosa (2018), o serviço de orientação educacional é a ligação entre instituição de ensino e comunidade, indo além das “paredes” da escola. Este serviço é bastante requisitado para resolução dos problemas, conflitos, indisciplina de discentes, mediação entre docentes e discentes e família.

### **2.3 A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL**

Segundo Dessen e Polonia (2007) a família e a escola exercem papéis fundamentais na construção do conhecimento, tendo funções sociais, políticas e educacionais, promovendo a inserção do indivíduo na sociedade com responsabilidade e organização cultural.

As autoras citadas à cima comparam a escola com conteúdos curriculares, considerando o processo de ensino-aprendizagem com o propósito de formar indivíduos e a família com objetivo de socializar e proporcionar condições de sobrevivência dignas ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Através do contexto pandêmico houve evasão escolar, sendo que a estrutura familiar tem suas responsabilidades com as crianças, adolescentes e jovens, contemplando a educação, na Constituição de 1988.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1998).

Desse modo o núcleo familiar contribui para o sucesso escolar dos alunos, fortalecendo o aprendizado que provém da escola e participando das ações e atividades. Acredita-se que a escola é um espaço de produção, de socialização e irradiação de cultura,

conhecimento e saber, de trocas sociais recíprocas, de valorização e acolhimento das diferenças; um espaço democrático, plural e multicultural, desafiador e prazeroso.

Entretanto as escolas, em função do ensino ser remoto enfrentam dificuldades, porque muitas famílias não conseguiram acompanhar a educação das crianças e adolescentes, organizando uma rotina de estudos ou simplesmente auxiliá-los nas atividades, sendo que muitas residências não têm estrutura para exercer esse papel que antes era exclusivamente do professor em sala de aula.

De acordo com Oliveira, et al. (2021) se a família não der a devida atenção no ambiente residencial, os alunos poderão se sentir desamparados ou abandonados colaborando para as dificuldades na aprendizagem, favorecendo para a evasão escolar. Contudo, essa nova metodologia adotada pelas escolas, estabeleceu parcerias com o núcleo familiar, pois os pais ou responsáveis tiveram que se reinventar, buscando materiais impressos ou a utilização de tecnologias em favor de aulas virtuais.

## **2.4 A NECESSIDADE DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

As tecnologias são ferramentas que servem de auxílio para o ensino e aprendizagem em tempos atuais, porém não são todas as pessoas que têm esses recursos ou se tem é apenas o aparelho como celular ou computador, mas há escassez de internet. Souza (2020) retrata em seu artigo que conforme dados do IBGE (2018) 20,9% das residências brasileiras não possuem internet (15 milhões de famílias) e que as famílias compartilham do mesmo equipamento em muitos casos, representando 99,2% das casas.

Essa realidade é o que Santos (2020) cita, pois faz um contraponto ressaltando que além do Brasil passar pela crise econômica e desastres catastróficos, a pandemia gerou ainda mais problemas, confrontando as políticas públicas que eram para estarem presentes, auxiliar o povo e dar sustento necessário, aconteceu da pior maneira possível, dificultando o acesso digital em massa.

Essa situação indica que com o passar dos anos o cenário do Brasil ainda existe desigualdade social e tecnológica que veio a refletir na educação com a pandemia, no entanto o trabalho educacional está dependente das tecnologias para que o progresso dos alunos seja efetivo como nunca visto antes.

A educação passa por transformação, desmistificando o trabalho materializado dentro da escola física, dos muros, paredes e classes e todos que compõem as instituições

escolares, sejam públicas ou privadas e tiveram que aderir aos novos recursos com a utilização de plataformas como Meet, Zoom, Moodle, WhatsApp. Conforme Morán (2015), por meio das tecnologias pode-se haver uma integração em todos os espaços e tempos.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um (MORÁN, 2015, p. 16).

Acredita-se que desse modo os projetos e ações promovidas dentro da escola necessitam de metodologias inovadoras, tornando um ambiente educacional acolhedor e de aprendizagem, favorecendo o currículo, vinculando a sistematização de conhecimentos construídos socialmente.

### **3. CAMINHOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada de acordo com a abordagem qualitativa de estudo de campo, pois de acordo com GIL (2008, p. 57) “(...) no *estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes*”. Dessa forma, a pesquisa buscou um aprofundamento, explorando as práticas de profissionais que atuam em Supervisão e Orientação Escolar em uma escola municipal de Bagé/RS no segundo semestre de 2020, ressaltando as novas vivências do cenário da educação.

#### **3.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Foram utilizados para coleta de dados dois instrumentos: entrevistas (ANEXOS 1 e 2) e observações. Segundo Lakatos e Marconi (2010) entrevistar é uma técnica para obter informações sobre algum assunto do âmbito profissional.

As entrevistas (ANEXO 1) foram semiestruturadas através de um roteiro contendo perguntas, para que o entrevistado (a) dialogasse de forma mais direta e precisa, seguindo um determinado roteiro com perguntas que possam ser abertas. Também foram marcados horários

e locais para garantir a privacidade e preservação da identidade das informantes com assinatura do termo de compromisso (ANEXO 2).

As observações foram realizadas em três dias de trabalho de cada profissional da educação (supervisora e orientadora). Conforme Gil (2002), as observações podem ser compreendidas como procedimentos de construção de hipótese de algum estudo. Desse modo, as observações serão não participantes, porque de acordo com LAKATOS e MARCONI (2011, p. 276-278), “o pesquisador entra em contato com a realidade estudada, mas não se integra a ela. Apenas participa do fato agindo como um mero espectador”.

### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

Também, os dados foram analisados de acordo com Bardin (apud FERREIRA, 2003) em três etapas: pré-análise do material escolhido da pesquisa, exploração do material com a escolha dos textos e tratamento dos dados, realizando a interpretação dos dados teóricos a serem investigados tomados como base para a análise e estudo, fazendo uma relação entre prática e fundamentação teórica.

## 4. EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisadora observou 3 dias de trabalho da supervisora e orientadora que apesar de ocorrendo a pandemia de COVID-19 estava acontecendo com horário reduzido e profissionais da educação revezando-se no atendimento da escola. Então foi possível fazer entrevistas com supervisora e orientadora, possibilitando conhecer ainda mais a rotina de ambas na escola e sua vida profissional, que será apresentada no quadro abaixo:

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL</b>
<b>SUPERVISORA</b>	Formada em: matemática e pós-graduada em matemática. Atualmente também é professora da escola na disciplina de Artes. Há 4 anos ocupa a função de supervisora da escola, com carga horária de trabalho de 40h.
<b>ORIENTADORA</b>	Formada em: Curso Normal, Pedagogia com habilitação em orientação educacional, Especialização em Psicopedagogia, Especialização em Educação e Diversidade Cultural. Atua desde 2007 na escola com a carga horária de 40h. É professora da rede estadual com 20h. Desde o ano de 2019 as 40h são divididas entre a escola e a SMED no setor de coordenação de orientação educacional.

Fonte: PESQUISADORA, 2020

Os dias de trabalho eram considerados “plantões”, com horário reduzido, começando desde às 08h às 14h por causa da pandemia. Assim, ao chegar à escola a pesquisadora observou que as salas de aula estavam vazias, algo preocupante, porque não era possível saber como os alunos estavam sendo atendidos, quais as dificuldades e desafios enfrentados com o novo cotidiano, o afeto entre equipe escolar e comunidade passou a ser remoto.

Também foi possível observar que a escola trabalha com projetos e mesmo com a pandemia os estagiários são frequentes na escola. No período observado a escola recebeu dois estagiários (um de administração e outro na área de orientação), onde contribuiu significativamente para o andamento das atividades.

Um dos projetos foi na área da orientação em que teve atuação da pesquisadora como estagiária, realizando o trabalho via grupo de WhatsApp com os alunos dos anos finais. A pesquisadora enquanto estagiária enviava mensagens de motivação, vídeos produzidos por ela, questionários para saber como estava a situação emocional dos alunos e também frequentava os plantões que eram nas sextas-feiras.

O trabalho nos plantões gerou grandes perspectivas para a realização do trabalho de conclusão de curso, pois foram os únicos dias para o contato com os alunos, família e professores. Desse modo, por conta dessa situação esses profissionais da educação faziam o possível para que o ensino não parasse, acompanhando os professores, auxiliando-os na utilização das tecnologias, e buscando fazer com que os alunos participem das atividades em prol da aprendizagem.

O trabalho se modificou, porque não há o contato com diário com todos que compõem a escola e a rotina se tornou extensa no sentido de que a qualquer horário algum professor, aluno ou responsável chamam a supervisora e orientadora para resolver ou perguntar algo pelos grupos de WhatsApp.

As tecnologias impactaram significativamente o contexto educacional mundialmente e em Bagé/RS não foi diferente, onde os professores tiveram que fazer adaptações com a nova realidade emergida, sendo que alguns não tinham contato direto com o computador, internet ou aplicativos, faltando preparado para muitos profissionais e conforme a orientadora havia um professor que tinha problemas ao usar o computador.

Nós temos 1 professor que só consegue o computador para usar na quarta-feira e domingo e ele usa o watts normal, mas ele precisa de ajuda para utilizar o computador e os demais professores conseguem. Já os alunos têm famílias numerosas e têm problemas com a internet, então não são todos os alunos que tem acesso a esse tipo de recurso. A escola está aberta para isso, porque temos rede Wi-Fi, notebooks disponíveis e sempre ofertados. Eles nunca vieram nos dias que estou aqui (ORIENTADORA, 2020).

A orientadora proporcionou uma formação para os discentes a fim de orientar como utilizar os recursos tecnológicos, sendo de grande valia para os que estavam perdidos na informática. Acredita-se que tanto a orientadora e supervisora tem um papel pedagógico e de liderança no espaço escolar, buscando inovar, ousar, sendo uma das profissionais da gestão comprometida com seu grupo de trabalho. E ao ser questionada se recebe algum apoio externo em favor do seu trabalho, a orientadora relatou que:

Somos atendidos em que solicitamos, nas orientações, mas o que funciona aqui na Escola é a condição da gestão se dividir a preocupação. Aqui eu consigo fazer isso especialmente com a diretora, pois ela é muito parceira e qualquer coisa, situação de aluno, encaminhamento que tenhamos que eu visualize que pode ser melhorado ou não entendo, imprimir um material, tudo podemos contar com ela. A escola tem autonomia para gerenciar o seu dia-dia e nas demandas que nós encaminhamos para a secretaria somos atendidos. Eu acho que quem está fazendo falta nesse momento nas escolas é o Conselho Tutelar e o Ministério Público para fazer o resgate, apoiar e auxiliar os alunos (ORIENTADORA, 2020).

Através das observações realizadas, um caso de uma aluna chamou atenção da pesquisadora, pois a escola teve que acionar o Conselho Tutelar e por fim o Ministério Público, porque a estudante não estava fazendo-se presente na escola. Acredita-se que com a pandemia houve um grande desafio de motivação dos alunos em prosseguir com os estudos.

Conforme a supervisora, para que a aprendizagem possa acontecer, as atividades são enviadas para os grupos de WhatsApp e também entregues de forma impressa para os que não têm acesso a internet.

Nós temos várias linhas de atendimento através do WhatsApp (encaminhamos os materiais), através do Meet ou imprimimos os materiais para aqueles alunos que não têm recursos ou tem acesso e às vezes se perdem, porque no whats ficam muitas informações. Também vamos em muitas casas para fazer o resgate, porque estamos há meses sem aula presencial e ainda temos alunos que nunca apareceram e a gente liga a gente vai na casa e os pais ficam certos e não mandam e tem crianças que já se mandou crianças que respondem que não vamos fazer ou os próprios pais dizem que eles estão fazendo todos os dias e que já são grandes em tamanhos “Ah ele tem que ser independente” e a coisa não funciona assim, pois eles precisam daquele questionamento diário fez atividade que era hoje como era a rotina na escola (SUPERVISORA, 2020).

De acordo com o esse diálogo é possível identificar alguns desafios enfrentados no sentido de que alguns problemas ficaram inerentes com a nova rotina pandêmica, onde muitos alunos não têm acesso à internet e a falta do apoio familiar em relação as atividades, tornando o trabalho ainda mais complicado.

De acordo com a SUPERVISORA (2020) o nível social dos alunos varia muito e os recursos tecnológicos também, sendo que às vezes eles têm um celular, mas não tem internet e em sua opinião *“Os alunos acessam mais as redes sociais, porque eles têm essa ferramenta que é o essencial, mas acaba sendo falho o uso, pois não tendo ninguém para conduzir a aprendizagem”*.

Através das observações da pesquisadora, a orientadora tentou trazer a família para perto da escola em um encontro virtual, mediando através do aplicativo Google Meet com pais e responsáveis com um discurso para diagnosticar o porquê de muitos alunos não estarem entregando as atividades e sobre as avaliações, sendo essencial a participação de todos.

A reunião que foi realizada teve efeito, pois alguns alunos que antes não entregavam as atividades começaram a fazê-las com frequência. As atividades eram disponibilizadas pelos professores nos grupos e se fossem entregues impressas eram retiradas em um dia da semana e devolvidas na outra, tendo uma organização com tabelas e assinaturas para o controle dos professores, supervisora e orientadora, conforme exemplo abaixo:

**REGISTRO DAS ENTREGAS E DEVOLUTIVAS DAS ATIVIDADES REMOTAS 2020**

**Turma:**

**Data:**

**DISCIPLINAS**

- ( ) Língua Portuguesa
- ( ) Matemática
- ( ) Ciências
- ( ) Geografia
- ( ) História
- ( ) Espanhol
- ( ) Educação Física
- ( ) Arte

**ALUNOS QUE UTILIZAM MATERIAL IMPRESSO**

<b>NOME</b>	<b>RETIRADA</b>	<b>DEVOLUTIVA</b>
ALUNO A		
ALUNO B		
ALUNO C		
ALUNO D		
ALUNO E		

Fonte: ESCOLA (2020)

Conforme as atividades eram entregues pelos alunos ou responsáveis, eram postas em sacos plásticos com a devida identificação do professor da turma. A pesquisadora observou que antes que fossem entregues as atividades, era passado álcool em gel e depois com a finalidade de para manter a higienização das mãos de todos que recebiam as devolutivas.

Também a pesquisadora observou que como o ano de 2020 foi atípico, as avaliações foram conforme os alunos entregavam as atividades, reportadas pelos professores à equipe pedagógica, sendo um dos desafios encontrados, pois se não as faziam não era possível avalia-los.

Então a equipe pedagógica resolveu proporcionar algumas atividades que iam do 1º ao 2º semestre com a intenção de recuperação da aprendizagem para o aluno (a) que necessitasse. A orientadora compartilhou tabelas que serão mostradas abaixo exemplificando os anos iniciais e finais, através do Google Drive para que os professores pudessem marcar com um X aquele aluno que iria fazer.



ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO NA QUARENTENA 3º TRIMESTRE 2020			
4º ANO			
Nome	Profº	Profº	Profº
1. Aluno A			
2. Aluno B			
3. Aluno C			
4. Aluno D			
5. Aluno E			

Fonte: ORIENTAÇÃO (2020)

ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO NA QUARENTENA 3º TRIMESTRE 2020									
7º ANO									
Nome	P	M	H	G	C	A	EF	ESP	ER
1. Aluno A									
2. Aluno B									
3. Aluno C									
4. Aluno D									
5. Aluno E									

Fonte: ORIENTAÇÃO (2020)

As recuperações foram momento de tentativa em fazer com que despertasse o interesse dos alunos pelos estudos, assim como a responsabilização das famílias que ficou abalado por causa da pandemia.

A pesquisadora ao constatar essas dificuldades destaca a citação de SANTOS (2020, p. 5) “*Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica tudo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários*”. Diante desse contexto, muitos governantes culpam a crise como forma de explicar esses déficits, sendo que esses paradigmas implicam nas práticas educacionais, necessitando de superação e enfrentamento sólido, através de ações que envolvam os gestores, professores, funcionários, famílias e todos que compõem a escola.

## CONCLUSÃO

No ano de 2020 em que a educação precisou se reinventar, a tecnologia tornou-se fundamental para os profissionais da educação que buscaram conhecimento não passaram dificuldades, pois ficaram totalmente dependentes desses recursos.

Sendo assim foi importante ressaltar o papel da intervenção de supervisores e orientadores, sendo de grande valia, pois são eles que mediam e orientam o trabalho pedagógico, auxiliando os professores utilizando especificidades em suas formações diferenciadas. Dessa forma, as capacitações desses profissionais envolveram responsabilidade com o seu desenvolvimento profissional, mesmo havendo situações na pandemia à fim de colaborar com a educação.

Os supervisores e orientadores fazem parte da gestão de uma escola com competências distintas, mas podem contemplar o trabalho um do outro, participando efetivamente de planejamentos, ações, acompanhamento de alunos e contribuindo para a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.

Destaca-se que a supervisora estava desempenhando duas funções no ensino fundamental, trabalho ainda mais árduo, porque além de supervisionar as atividades elaboradas pelos professores, também ministrava aulas de Arte, caso a ser refletido sobre a escassez de professores que estão em fase final da carreira como aposentadorias ou também a falta de concursos públicos para nomeações. Então, observa-se a importância dessa profissional que na prática sanou as necessidades da escola, potencializando ainda mais seu trabalho, mesmo não sendo sua área de formação, vencendo os desafios presentes.

Acredita-se que se as políticas públicas voltadas à educação fossem postas em prática com maior valor e preocupação, o cenário pandêmico nas escolas seria outro com melhores condições de trabalho. Com a pandemia COVID-19 os serviços de supervisão e orientação educacional precisaram de estratégias para atingir professores e alunos, promovendo acolhimento mesmo que virtual.

Um dos pontos positivos que serviram como ações foram reuniões por meios tecnológicos com professores, pais, responsáveis e alunos, possibilitando interação entre as turmas que com o isolamento social tornou-se distanciado. Com a pesquisa ficou evidente que apesar das tecnologias já fazerem parte das escolas muitos desafios foram encontrados, como por exemplo, famílias que não tem condições de ter acesso a internet, professores com grandes dificuldades em fazer as atividades online ou não ter os recursos necessários.

Também destaca-se a importância da família como alicerce para que os alunos construam seu espaço na sociedade, servindo como referência para suas relações com o próximo e incentivo nas atividades escolares.

Desse modo, supervisora e orientadora precisaram ter empatia, sabedoria, resiliência, criatividade e amor pelo que faziam, porque estavam contribuindo para que alunos,

professores e família tivessem o melhor atendimento em tempos de pandemia, mesmo com recursos escassos ou limitações.

Acredita-se na importância das ações realizadas pelas profissionais, com a finalidade de resgatar e manter o interesse dos alunos pela escola que está centrado na realidade diariamente. Embora muitas vezes não percebam, orientadores e supervisores têm o poder de promover a mudança de comportamento dos alunos e professores que se encontram em dificuldades cotidianas ou de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 5.564, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1968**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5564.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5564.htm). Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.106-B, DE 2012**. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=4000CF8E35B0E361FCE0CC8D362B4958.proposicoesWebExterno2?codteor=1511043&filename=Avulso+-PL+4106/2012](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=4000CF8E35B0E361FCE0CC8D362B4958.proposicoesWebExterno2?codteor=1511043&filename=Avulso+-PL+4106/2012). Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **Sobre o Fundeb**. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/financiamento/fundeb/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-fundeb>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. **O que é uma pandemia**. <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 02 abril 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA19\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf). Acesso em: 27 mar 2021.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

**Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático** / Maria do Socorro de Lima Oliveira et al. Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em:  
[http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com\\_.docentes.en.sino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf](http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docentes.en.sino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf). Acesso em: 06 mar. 2021.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva, SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **Educadores frente à pandemia**: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Faustinoetal/3017>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FERREIRA, B. **Análise de Conteúdo**. 2003. Disponível em:  
<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>. Acesso em: 22 de set. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Minidicionário da língua portuguesa**/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Biard Ferreira, Margarida dos Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira...[et al]. 3 ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:  
[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:  
[file:///C:/Users/User2/Downloads/EMILIA%20LUCASDisserta%C3%A7%C3%A3o%20Final\\_CD%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%20aluno%20desafios%20e%20possibilidades.pdf](file:///C:/Users/User2/Downloads/EMILIA%20LUCASDisserta%C3%A7%C3%A3o%20Final_CD%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%20aluno%20desafios%20e%20possibilidades.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.

LOPES, Ana Paula Padilha Custódio. **Gestão Escolar**. Disponível em:  
<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56018.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MARTINS, Liane Maria Bertucci. **“Conselhos ao povo”**: Educação contra a influenza de 1918. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n59/a08v23n59.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. v.II. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em:  
[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 04 nov. 2020.

OLIVEIRA, Lúcia Helena, **Poliomielite paralítica associada à vacina**: um estudo de coorte retrospectivo de paralisias flácidas no Brasil, 1989-1995. Dissertação, ENSP/Fiocruz, 1998.

OLIVEIRA, Cláudia Patricia de; PERES, Jussânia Oliveira, AZEVEDO, Gilson Xavier de. **Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de COVID 19**. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11556/8225/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática.2000

ROSA, Maria Lúcia da. **A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar**. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14157/TCCE\\_GE\\_EaD\\_2018\\_ROSA\\_MARIA.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14157/TCCE_GE_EaD_2018_ROSA_MARIA.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 22 set. 2020.

SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos; VARGAS, Francisco Furtado Gomes Riet; VARGAS, Gabriela Caceres Riet. **Educação em tempos de pandemia: uma narrativa da gripe espanhola à COVID-19**. Disponível em:

<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/104555/21522>. Acesso em: 22 set. 2020.

SANTOS, Boaventura, Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 27 mar. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19**. Disponível em:

[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf). Acesso em: 21 set. 2020.

XAVIER, Ana lucia R.; SILVA, Jonadab S.; ALMEIDA, João Paulo C. L.; CONCEIÇÃO, Johnatan Felipe F.; LACERDA, Gilmar S.; Kanaan, Salim. **COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpm/a/PrqSm9T8CVkPdk4m5Gg4wKb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

## ANEXO 1



### ENTREVISTAS (SUPERVISORA E ORIENTADORA)

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Qual o seu cargo na escola?
- 3- À quantos anos você ocupa esse cargo?
- 4- Qual a sua carga horária na escola?
- 5- Você trabalha em outra escola?
- 6- Como está sendo sua rotina de trabalho? Você está gostando dessa rotina?
- 7- O que você sente mais falta da rotina presencial da escola?
- 8- Você recebe apoio externo na realização do seu trabalho na escola?
- 9- Em sua visão, quais os principais desafios enfrentados na escola em tempos pandêmicos?
- 10- Todos os indivíduos da escola possuem recursos tecnológicos?
- 11- Como os alunos estão sendo atendidos?

## ANEXO 2



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: O trabalho da supervisão e orientação escolar no Ensino Fundamental em tempos de pandemia

Pesquisador responsável: Franciele Pinheiro Silva

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Telefone celular da pesquisadora para contato:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Especialização em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação que tem como objetivo contextualizar a rotina de profissionais que atuam nas áreas da Supervisão e Orientação Escolar de uma determinada escola pública de Bagé em meio à pandemia COVID-19. Justifica-se esta pesquisa por acreditar que a temática em estudo poderá contribuir para a formação acadêmico-profissional da pesquisadora e para produção de conhecimento na área.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Para a realização desta pesquisa faremos uso de entrevistas com docentes envolvidos na prática que aceitarem participar do projeto e observaremos as suas ideias e concepções com relação à metodologia de projetos, recolhendo e analisando dados. Informamos ainda que manteremos em sigilo os nomes dos sujeitos da pesquisa, preservando sua identidade profissional e resguardando-os de danos morais e sociais que possam afetar sua carreira ou imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas através de artigos ou apresentações em eventos da área da educação. Os sujeitos da pesquisa estarão cientes dos resultados da investigação e dos estudos feitos durante a investigação.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
Nome do Pesquisador Responsável: Franciele Pinheiro Silva

---

Assinatura do Pesquisador Responsável  
Local e data Bagé,.....de .....de 2020.